



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

## “DA LAMA AO CAOS”<sup>1</sup>: um retrato da política de assistência social em um município afetado pelo desastre meteorológico

Isabelle Rossatto Cesa<sup>2</sup>

Nadianna Rosa Marques<sup>3</sup>

Laura Lis Boessio<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo aborda as consequências das enchentes em Sinimbu/RS, ocorridas em maio de 2024, e analisa a resposta da Política de Assistência Social frente ao desastre. A metodologia é qualitativa, baseada em observação participante e registros realizados durante ações extensionistas promovidas pelo Programa UFSM Solidária e Cidadã. A pesquisa revela que, embora a gestão municipal tenha cumprido as ações emergenciais, a fase pós-desastre apresenta desafios, como a desarticulação entre defesa civil e políticas públicas, a falta de conhecimento e acionamento de um Plano de Contingência e o acúmulo de funções nas pastas de saúde e assistência social. Conclui-se que a falta de intersetorialidade e o baixo investimento nas políticas públicas, bem como a ausência de uma defesa civil municipal participativa e organizada agravam as consequências dos desastres, evidenciando a necessidade de um trabalho contínuo e planejado para prevenir e mitigar futuros eventos.

**PALAVRAS-CHAVE:** desastres; política de assistência social; mudanças climáticas.

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o estado do Rio Grande do Sul (RS) tem sido fortemente impactado pelas consequências das mudanças climáticas, resultando em desastres hidrológicos e meteorológicos<sup>5</sup>. No final de abril e durante maio de 2024, conforme a Defesa Civil Estadual do RS (2024), 478 municípios foram atingidos pelo alto volume de água, afetando aproximadamente 2.398.255 pessoas. Sinimbu/RS, localizado no Vale do Rio Pardo, foi um dos municípios fortemente afetados. Conforme relatos das(os) moradoras(es) e registros fotográficos disponíveis na internet, a avenida principal, que margeia o rio Pardinho, ficou inundada, submergindo residências, a

<sup>1</sup> O título faz referência à música 'Da Lama ao Caos' de Chico Science, que aborda as condições de vida das populações periféricas. Embora escrita na década de 1990, a mensagem da canção ainda ressoa com a realidade das populações atingidas por desastres naturais, como o ocorrido em Sinimbu/RS.

<sup>2</sup> Assistente Social, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural na Universidade Federal de Santa Maria (PPGEXR/UFSM), isarcesa@gmail.com.

<sup>3</sup> Assistente Social, Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> no Colégio Politécnico da UFSM, Doutoranda em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), nadiannamarques@gmail.com.

<sup>4</sup> Jornalista, acadêmica de Serviço Social na UFSM, laura.boessio@acad.ufsm.br.

<sup>5</sup> O termo desastres meteorológicos refere-se a Tabela de Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade), elaborada pela Defesa Civil Estadual do RS (2021).

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

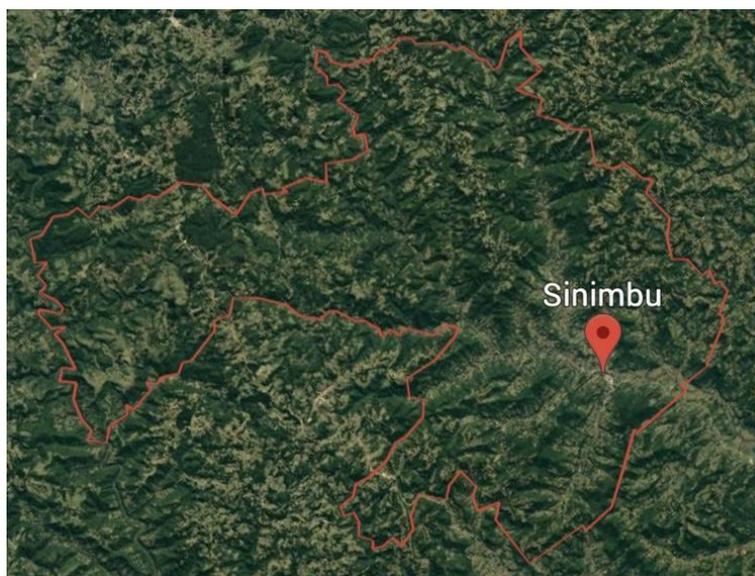
V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Unidade Básica de Saúde (UBS), a Igreja Católica e a praça central (Defesa Civil, 2024).

De acordo com o IBGE (2022), o município de Sinimbu/RS possui 8.578 habitantes, com a maioria composta por idosos. Embora a área total do município seja de 510,213 km<sup>2</sup>, apenas 3,19 km<sup>2</sup> são urbanizados e estão localizados no bairro Centro. Essa configuração caracteriza Sinimbu como um município predominantemente rural, com 30 'linhas' (localidades rurais) e apenas uma área central, conforme indicado no mapa com um pin (Figura 1). Durante os meses de maio, junho e julho de 2024, a população rural ficou isolada do restante do município devido à falta de acesso a água, luz e internet, além dos danos causados às 60 pontes que conectam as localidades, todas danificadas pela força da água, o que impediu o acesso da população à serviços básicos como coleta de lixo doméstico e visitas dos agentes comunitários de saúde.

Figura 1 - Mapa do município de Sinimbu/RS



Fonte: Google Earth (2024).

No entanto, já é possível observar alguns sinais de reconstrução a partir de julho e início de agosto de 2024: uma ponte móvel foi instalada pelo Exército, e as linhas de ônibus coletivo voltaram a circular. A lama já foi removida das casas, comércio e ruas. Apesar das respostas ofertadas ao desastre no período da enchente e após (reconstrução), a população, ainda impactada, expressa

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

sentimentos de tristeza e desânimo em relação aos bens perdidos, as mudanças na dinâmica da cidade alterada, bem como os serviços colapsados e às marcas deixadas pela correnteza.

Dessa forma, o Programa de Extensão “UFSM Solidária e Cidadã: esperança e reconstrução para o Rio Grande do Sul” incentivou ações de extensão destinadas ao enfrentamento da calamidade pública climática no município de Sinimbu. Portanto, nos dias 5, 6 e 7 de agosto de 2024, foram promovidas ações de saúde e de assistência social visando fortalecer as atividades propostas pelas equipes técnicas e a gestão municipal.

As ações possibilitaram aprendizagens e reflexões aos extensionistas. Sendo assim, o presente trabalho tem uma abordagem metodológica qualitativa e utiliza para coleta de informações os registros realizados durante a atividade extensionista, bem como as considerações resultantes da observação participante. Dessa maneira, propõe-se uma análise da importância da Política de Assistência Social frente a desastres meteorológicos, através do relato da experiência vivenciada em Sinimbu/RS.

## 2. A EXPERIÊNCIA DE SINIMBU/RS E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Durante os dias 5, 6 e 7 de agosto de 2024, um grupo de nove estudantes (da Enfermagem, Medicina, Psicologia, Terapia Ocupacional, do Serviço Social e Técnico em Enfermagem) e três docentes vinculadas(o) ao Programa UFSM Solidária e Cidadã, estiveram no município de Sinimbu/RS. Foram pensadas ações extensionistas de saúde e de assistência social, a fim de apoiar as(os) profissionais destas áreas que estão na linha de frente da reconstrução. Destaca-se que a extensão universitária é compreendida pelas autoras a partir da perspectiva freiriana, como uma comunicação de saberes e a articulação entre universidade e sociedade por meio de “um conjunto de atividades realizadas num dado território, para resolver determinadas problemáticas por meio de estratégias” (Gadotti, 2012, p.12).

A primeira atividade consistiu em uma reunião com a secretária municipal de saúde e bem-estar social, juntamente com a enfermeira coordenadora da UBS do município. Um dos primeiros desafios identificados e relatados pelo município é que não há uma separação das pastas das Políticas de Saúde e de Assistência Social do município, compartilhando a mesma gestora e orçamento para ambas as pastas,

### Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

### Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

dificultando o direcionamento do atendimento das prioridades geradas durante e após o desastre. Nesse primeiro momento, por meio do relato das gestoras, foi possível reconhecer as demandas populacionais e realizar um planejamento técnico das ações a serem executadas. Além disso, a equipe de extensionistas pôde circular pelo território e observar a área mais atingida pela enchente: o centro da cidade, margeado pelo rio Pardinho.

As ações de saúde estiveram voltadas nas seguintes atividades ao longo dos três dias: participação de um grupo de caminhada liderado por uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) e pela Equipe Multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS) - e-Multi<sup>6</sup>; visitas domiciliares (VD) em áreas atingidas pelas enchentes acompanhada por ACS; visita territorial com o Agente de Combate a Endemias (ACE), que apresentou áreas afetadas pelas chuvas e locais com acúmulo de água e de lixo provenientes dos descartes das residências, que oferecem risco para a proliferação de larvas do mosquito *Aedes Aegypti*; e auxílio na atualização de receituários médicos e verificação de prontuários.

Também, a equipe de extensionistas envolvidas(os) nas ações de saúde contribuiu no evento promovido pela Secretaria Municipal de Saúde e Bem-Estar Social, intitulado “Assistência Social em Ação”. As(os) estudantes participaram de atividades como testagem rápida para infecções transmissíveis (HIV, sífilis, hepatites B e C), oficina das emoções, aferição de pressão arterial e glicose (HGT). O evento contou também com a distribuição de vestuário e utensílios domésticos, e disponibilizou uma equipe de cabeleireiros para realizar corte de cabelo para a população interessada.

Já a equipe de extensionistas envolvida nas ações de assistência social visitou o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do município. Na ocasião, puderam ouvir relatos das profissionais do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e da Força Nacional do SUAS. Além disso, a equipe social contribuiu na atualização e no cadastramento do CadÚnico, assim como no mapeamento da saúde mental da população, realizado em conjunto com a equipe de saúde. Esse mapeamento, feito por meio de escuta ativa e acolhimento dos sinimbuenses presentes, foi fundamental para compreender suas realidades e identificar

---

<sup>6</sup> A e-Multi mantida no município atualmente é “temporária”, instaurada a partir da Portaria SES Nº 300/2024, e é uma equipe composta por trabalhadoras de diversas áreas de saberes e categorias profissionais, que atuam de maneira conjunta e integrada às equipes da APS.

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

problemas comuns entre as pessoas entrevistadas: a dificuldade de acessar os benefícios eventuais oferecidos pelos governos estadual e federal, bem como a fragilidade no acesso e na comunicação com os serviços de saúde e assistência.

Nesse contexto, destaca-se a importância dos serviços de assistência social em situações de calamidade pública. A inclusão da população atingida no CadÚnico facilita o acesso aos benefícios eventuais de forma mais ágil. Porém, embora a Política de Assistência Social seja destinada a todos que dela necessitam (PNAS, 2005), em Sinimbu, no contexto do desastre, ela tem alcançado apenas a população já atendida - mesmo com dificuldades. Famílias que não acessavam o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) antes do desastre continuam sem acessá-lo, seja por falta de informação, estigmatização do serviço, visto que antes do desastre a política de Assistência Social do município já operacionalizava com equipe mínima e baixo investimento. Com a situação e a magnitude do desastre, que afetou direta e indiretamente também os profissionais que atuam no serviço público, situações como dificuldades de comunicação entre os setores e políticas públicas e com a comunidade, passaram a ser mais evidentes, prejudicando o andamento das ações e repostas a comunidade.

Para Rebouças, Filardi e Vieira (2006) essas dificuldades resultam da marginalização da questão socioambiental nos programas governamentais em todos os níveis, da alta vulnerabilidade às flutuações político-institucionais, da predominância de uma cultura política conservadora e clientelista, da escassez de financiamento para pesquisas interdisciplinares integradas e do limitado nível de interação entre as instituições de gestão, pesquisa científico-tecnológica e as comunidades locais.

Entretanto, conforme Santos (2012, p. 36), a Política de Assistência Social, ao lidar diretamente com as expressões da questão social, desenvolve ações imprescindíveis relacionadas aos desastres socioambientais que precisam ser pensadas em diferentes etapas:

a) a preparação, ou pré-impacto, refere-se à atuação direta junto a indivíduos e famílias em situação de risco e vulnerabilidade social, que habitam áreas de risco, vivenciam situações de pobreza e exclusão socioeconômica e socioespacial, sendo este o público em potencial dos desastres; b) ruptura/emergência, ocorre durante o impacto, trata-se da responsabilização pelo acolhimento dos afetados, por sua inserção nos abrigos, da gestão do abrigo, do gerenciamento e da distribuição de benefícios, entre outras ações; c) recuperação, ou pós-impacto, relaciona-se à garantia dos meios de

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

manutenção dos afetados nos abrigos ou do retorno às moradias que ainda estiverem em condições de habitabilidade, acompanha o encaminhamento às moradias populares, defende a participação da população no processo decisório sobre a reconstrução das cidades, orienta sobre o acesso aos benefícios contínuos, entre outras.

No município de Sinimbu, observou-se que a gestão conseguiu desempenhar as ações emergenciais necessárias, como o acolhimento e o abrigamento da população atingida. Contudo, o 'pós-impacto' tem sido desafiador. Com as pastas de saúde e assistência social (bem-estar social) centralizadas em uma mesma pessoa, os conselhos de direitos enfraquecidos e a Defesa Civil em nível municipal desmobilizada, não há um Plano de Contingência Municipal que guie e fundamente as ações no contexto de desastre. Ademais, a dificuldade no avanço de discussões acerca das questões ambientais que envolvem a situação, uma vez que os resíduos da enchente estão sendo depositados em um campo de futebol ao lado de uma Igreja, acumulando objetos com água parada, mau cheiro e possível contaminação do solo.

Nesse contexto, a articulação entre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) é essencial para garantir que a Assistência Social não responda às emergências de forma isolada. Em 2023, o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) publicou um guia rápido intitulado "Emergência no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) - O que fazer?", com o objetivo de sistematizar as informações necessárias sobre o assunto e capacitar equipes técnicas e gestores de Assistência Social. O documento versa sobre a importância da atuação preventiva e destaca o papel das(os) profissionais da política de assistência social na gestão de riscos e na gestão do desastre.

Ademais, de acordo com o MDS (2023), o SUAS em situações de emergência, deve operar através de seis eixos principais (Figura 2): 'Gestão legal, administrativa e orçamentária', que garante a regulamentação e a coordenação das ações entre os diferentes níveis de governo; 'Vigilância socioassistencial', que coleta e analisa dados para apoiar o planejamento e a execução das ações de gestão de riscos e desastres; 'Articulação e intersetorialidade', que promove a integração entre diversos setores e políticas públicas para proteção social; 'Acolhimento', oferecendo abrigo e suporte integral a pessoas temporariamente afastadas de seus lares;

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

'Trabalho social com famílias e indivíduos', que proporciona suporte emocional, financeiro e de reintegração a serviços e políticas públicas; e 'Benefícios socioassistenciais e transferência de renda', que assegura a concessão de auxílios financeiros e benefícios para mitigar os impactos do desastre nas populações vulneráveis. Nesse sentido, observa-se a importância de uma atuação articulada entre os eixos mencionados a fim de efetivar a 'proteção integral'.

Figura 2 - A atuação do SUAS em desastres ancorada em respostas coordenadas em seis eixos



Fonte: MDS (2023).

Ressalta-se que as políticas públicas, em especial a da Assistência Social, com a qual as extensionistas tiveram maior proximidade nesta atividade, reforçam a importância do enfrentamento às situações de desastre, especialmente no período pós-desastre. Destacam-se as possibilidades concretas de, ao analisar a realidade, dar visibilidade ao contexto de vida dos sujeitos afetados, desocultando e denunciando processos, práticas e ações que não ofereçam respostas efetivas à população ou que alimentem processos de exclusão e violação de direitos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

A partir de Valêncio (2020), as ações extensionistas vivenciadas no município de Sinimbu, nos fazem refletir que a ocorrência de um desastre provoca acontecimentos sociais trágicos e impacta diretamente na coletividade dos que o vivenciam; pois os desastres ocorrem em um contexto a qual desvela o baixo investimento nas políticas públicas, a falta de intersectorialidade entre serviços e sociedades desorientadas, geridas por instituições públicas letárgicas. Assim refletindo na capacidade da máquina pública, diante de um desastre que, ao invés de promover o “alívio de pressões” sobre a população, promovendo a inserção social, convivência e dignidade, antagonicamente promove a opressão social, (re)produzindo indiferenças e insensibilidades sociais, estigmatização e ódio sobre aqueles mais vulneráveis diante de um desastre.

Desta forma, as ações frente às situações de desastres e emergências devem envolver um trabalho permanente e contínuo, com estratégias e planejamento definido, garantindo que instituições, profissionais e comunidade estejam preparados para intervir de forma adequada e ética, a fim de recuperar e prevenir a ocorrência de eventos subsequentes.

As situações observadas e discutidas com a equipe técnica, comunidade e gestores do município de Sinimbu, durante a ação extensionista, não se diferencia do contexto vivenciado por outros municípios, visto que a complexidade de um desastre envolve a participação ampla de diferentes setores, equipes e profissionais, para que se compreenda a sua totalidade, apresentando respostas menos fragmentadas às situações apresentadas e evidenciadas a partir do evento.

Diante deste cenário, os desastres em geral e as crises humanitárias têm afetado milhões de pessoas em todo o mundo, causando perda de vidas, danos materiais, danos financeiros e traumatismos emocionais. Ocorre que o acontecimento de um desastre nem sempre é visto socialmente pelas conexões diretas com as políticas econômicas neoliberais, e diante de um desastre é o Estado e suas políticas públicas que devem oferecer as respostas a esta população afetada. Quando o Estado opera em um sistema de recessão e em uma lógica de Estado mínimo, a ocorrência do desastre desmascara as mazelas sociais já vivenciadas pela população, não oferecendo respostas a população efetivas, pois a população afetada por desastres na grande maioria mais pobre e fragilizada já sofre as recessões econômicas geradas pela condição neoliberal, desde antes dos

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

desastres, vivenciam o seu cotidiano uma ausência de recursos e infraestruturas adequado impactando a qualidade de vida.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e Apoio do Programa UFSM Solidária e Cidadã.

### Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

### Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional da Assistência Social – PNAS/2004 e Norma Operacional Básica da Assistência Social – NOB/SUAS**. Brasília, DF: MDS, 2005.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Emergências no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) - O que fazer?**. Brasília, DF: MDS, 2023.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê?. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017.

GOOGLE EARTH. **Sinimbu/RS**. Disponível em: <https://earth.app.goo.gl/?apn=com.google.earth&isi=293622097&ius=googleearth&link=https%3a%2f%2fearth.google.com%2fweb%2fsearch%2fSinimbu,%2bRS%2f%40-29.50794264,-52.5983848,357.90555471a,115231.6724531d,35y,0.00079797h,0t,0r%2fdata%3dCigiJgokCZ06aLuFPDzAEVnFu3Ovlj7AGbJpFR1oeknAlc3Tnoo--ErA>. Acesso: ago. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**: Sinimbu(RS). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sinimbu/panorama>. Acesso em: ago. 2024.

REBOUÇAS, G. N; FILARDI, A. C.; VIEIRA, P. F. Gestão integrada e participativa da pesca artesanal: potencialidades e obstáculos no litoral do Estado de Santa Catarina. **Ambiente e Sociedade**, Anppas, Procam USP, v. 9, n. 2, p. 83-104 jul./dez. 2006.

RIO GRANDE DO SUL. Defesa Civil. **Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)**. Porto Alegre: Defesa Civil do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/upload/arquivos/202105/04095316-cobrade-classificacao-e-codificacao-brasileira-de-desastres.pdf>. Acesso em: ago. 2024.

DEFESA CIVIL (Rio Grande do Sul). **Boletim da Defesa Civil - RS**. Extrato gerado em 11/06/2024. Disponível em: <https://sosenchentes.rs.gov.br/upload/arquivos/202407/29170747-lista-municipios-afetadas-chuvas-10-06-2024-1.pdf>. Acesso em: ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. **Portaria SES nº 300, de 13 de maio de 2024**. Estabelece diretrizes para [...]. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 13 maio de 2024. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202405/13164727-portaria-ses-n-300-2024.pdf>. Acesso em: ago. 2024.

SANTOS, R. DOS .. Gestão de desastres e política de assistência social. **Revista Katálysis**, v. 15, n. 1, p. 32–40, jan. 2012.

VALENCIO, Norma. Onde os desastres se escondem? Das crises compósitas aos

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

horizontes de incertezas, *In*: **Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano 2020**. Disponível em:  
[https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/Reducao2020/Reducao\\_2ed-2020-06.pdf](https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/Reducao2020/Reducao_2ed-2020-06.pdf).  
Acesso em: mar. 2023

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio

